

Literatura negra da identidade cultural Quilombola

Tatiane Oliveira Reis Silva
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 202020471@uesb.edu.br

Sidiney Alves Costa
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: sidiney.costa@uesb.edu.br

646

Palavras-chave: Comunidade quilombola. Identidade cultural. Identidade Quilombola. Literatura negra

INTRODUÇÃO

Nesse estudo focalizamos a literatura negra para a formação da identidade histórico-cultural das crianças quilombolas e a ausência dessas práticas curriculares na escola do Quilombo Laranjeiras, no município de Vitória da Conquista (BA). Trata-se de pesquisa ação em andamento, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é “Compreender as contribuições da literatura negra / quilombola e estudar estratégias, experiências e aprendizagens do processo de formação do Quilombo Laranjeiras”.

O trabalho parte do pressuposto que a presença da literatura negra no ambiente escolar contribui para a formação da memória, história e identidade das crianças negras da escola do Quilombo Laranjeiras, município de Vitória da Conquista/Ba. A localidade fundada por remanescentes de escravos possibilitou a titulação da localidade como Quilombo Laranjeiras. A “a definição de quilombo é complexa e sempre conflitante”, devendo ser “calcada em critérios subjetivos e contextuais, marcados pela ideia de contrastividade”. Nesse sentido, diz a autora: o “conceito de grupo étnico surge, então, associado à ideia de uma afirmação de identidade (quilombola) que é sintetizada pela noção de autoatribuição”. (Arruti 2008, *apud* Souza e Brandão, 2023, p. 2).

O reconhecimento do Quilombo Laranjeiras segue os critérios apontados acima. Suas raízes históricas remetem à memória de Dindinha, uma negra que possuía os dons

Realização:



Apoio:



de reza e dos chás de ervas e que se dizia ter sido escravizada desde a sua infância. Ela vivia no pé do morro velho, localizado na comunidade. Ela cultivava alguns pés de Laranja e Artalima, plantas que serviram para nomear essa localidade. Também remete ao candomblé, primeira religião da comunidade. O território quilombola dá início ao sentimento coletivo de pertencimento e de disposição de luta coletiva, como aborda Lima e Nascimento (2018, p. 22):

A territorialidade na comunidade vai muito além da questão da propriedade, mas um local de pertencimento relacionado à identidade étnica e cultural e sobretudo a luta pela efetivação dos direitos quilombolas, no que diz respeito a infraestrutura e qualidade de vida (saúde, educação e assistência social) dos moradores.

Apesar do silenciamento e/ou negação das heranças negras por longo tempo, muitas das tradições da comunidade só foram retomadas após essa comunidade ser reconhecida como Quilombo. Foram importantes para isso as políticas públicas, implantadas nas últimas décadas. Por isso, o estudo da literatura negra na escola é fundamental, uma vez que possibilita retratar protagonistas negras.

A obra *Betina*, de Nilma Lino Gomes (2009), valoriza os traços fenotípicos negros, presente em falas como: “Menina, minha menina, quem te fez tão bonitinha” (GOMES, 2009, p. 04). Na rua, todos admiravam suas tranças, lindas e cheirosas. Na escola, recebia elogios da professora e, com muito orgulho, dizia: “Foi a minha avó quem fez” (GOMES, 2009, p. 24).

O reconhecimento de sua identidade, permite que a personagem aja com leveza e determinação, sabendo se impor sem fazer uso da violência. Quanto àqueles que não gostavam de seu cabelo e puxavam suas tranças, ela respondia com firmeza, bem ao contrário de Geni: “- Para com isso! Tá com inveja, é? Se quiser, peço minha avó para fazer trancinha no seu cabelo também” (GOMES, 2009, p. 26).

Assim, os sujeitos quilombolas, sempre buscaram e deixaram suas marcas nas comunidades e na história, tomando como parâmetro suas raízes afro centradas. Assim, a vida enraizada em crenças, valores e no espaço constitui o complexo que forma a identidade dos sujeitos. É em função da história e das suas narrativas ser uma construção

Realização:



Apoio:



social mediada por muitas determinações que a literatura negra tem grande importância para a formação das crianças.

É importante destacar que para que tais escolas pensem seus currículos à luz das experiências quilombolas, é necessário que conheçam suas histórias, seus conhecimentos, sua visão de mundo, sua maneira de educar e de garantir sua resistência física e cultural. Assim, realiza-se o processo educacional conforme estabelece a legislação, como a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ. Lei que institui essa política nacional com a finalidade de implementar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais na educação brasileira e à promoção da política educacional para a população quilombola.

Além do mais, é “chegada a hora de mulheres e homens negros escreverem” e ouvirem suas “próprias histórias”, pois, suas histórias importam. Precisamos que nossas escolas quilombolas ou não conheçam histórias como a da maranhense Maria Firmina dos Reis, que publicou, em 1859, *Úrsula*, primeiro romance escrito por uma mulher negra na América Latina (Caetanos, 2021, p. 26).

Além de *Úrsula*, Maria Firmina escreveu *Gupeva* (1861), narrativa curta de temática indianista; *Cantos à beira-mar* (1871), poemas marcados por grande inquietação e melancolia diante do patriarcalismo e do regime escravocrata que predominavam na sociedade brasileira; e *A escrava Além do mais* (1887), texto de cunho abolicionista¹⁰. A escritora faleceu em 1917, pobre e cega. Lamentavelmente, os documentos de seu arquivo pessoal foram perdidos, o que demonstra o descaso com os registros da história dos negros e seus descendentes (Caetanos, 201, p. 28).

Nesse sentido, é necessário desenvolver o estudo sobre o uso da literatura infantil afro-centrada com as crianças, para que possam ser estimuladas a ter curiosidade e interesse à respeito dos personagens negros, bem como no envolvimento e/ou na interação para que possam construir-se como sujeitos discursivos ativos e críticos, bem como formar-se cidadãos.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

Esta pesquisa ação em andamento, de natureza qualitativa, se concentra na compreensão aprofundada dos significados, das percepções e das interpretações dos participantes envolvidos no uso e aplicação da literatura negra na escola do Quilombo Laranjeiras, localizado no município de Vitória da Conquista/Ba.

O início da pesquisa se deu em março de 2024 em função das inquietações levantadas pela pesquisadora e moradora do Quilombo Laranjeiras. Enquanto graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Buscou-se observar a comunidade, o ambiente escolar, as crianças com maiores dificuldades na leitura e escrita. Ao contatar uma ex-professora, obtivemos o relato das dificuldades das crianças da escola em leitura e escrita. Segundo essa docente, havia falta de livros literários e de incentivo à leitura e à interpretação de textos, o que provocou a realização de poucos testes de leituras para os alunos. A visita a casa de dois senhores quatro quartas-feiras pela tarde, das 14:00 às 15:40.

Nesse sentido, toma os espaços da comunidade e da escola como meio e fonte de inspirações, de reflexão e de interpretações, para capturar nuances e insights que se revelam nesses espaços étnicos. As informações e dados estão sendo obtidas por meio de entrevistas, observações de vivências e experiências, anotações em diário de campo e entrevistas com a comunidade quilombola e com a comunidade escolar do Quilombo Laranjeiras. Esperamos, que tais metodologias de pesquisa participante permitam que se compreenda contribuições desses atores para a formação desse Quilombo, bem como para a elaboração e uso da literatura afro centrada para utilização na Escola do Quilombo Laranjeiras.

CONCLUSÕES

Diante de estudos e análises preliminares desta pesquisa em andamento, percebemos a importância de aprofundar a pesquisa sobre o uso da literatura negra na sala de aula a partir das séries iniciais. Um dos aspectos levantados na revisão exploratória da bibliografia foi o fato de usar a literatura estimula as crianças se conectarem e se reconhecerem nos personagens literários negros. Da mesma forma, o emprego dessa

Realização:



Apoio:



literatura permite estabelecer reflexões para uma sociedade e uma educação anti-racista, que reconheça e respeite a identidade negra.

Compreendemos a importância que o reconhecimento histórico cultural da Comunidade como Quilombo Laranjeira para a retomada da história contada, da identidade e da cultura dos antigos moradores da comunidade quilombola. Dessa forma, o protagonismo dos moradores e o reconhecimento de Quilombo Laranjeiras tiveram impacto significativo na comunidade, porém essa importância ainda não alcança as crianças, sobretudo as que frequentam a escola existente nessa comunidade. De tal maneira, as narrativas sociais negras ainda não frequentam os espaços de formação das crianças. Por isso, adquirimos, no desenrolar do estudo em curso, a convicção que por meio das literaturas negras, as crianças possam encontrar referências positivas e inspiradoras, que fortaleçam sua identidade, autoestima e senso de pertencimento.

Além disso, a literatura negra/quilombola protagonizada por heroínas negras e heróis negros também desafia estereótipos e preconceitos, promovendo a valorização da diversidade, e o empoderamento das mulheres negras e homens negros, e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as crianças podem se ver representadas e valorizadas, independentemente de sua cor ou origem étnica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 8**, de 20 de novembro de 2012, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2012.

CAETANO, Janaina Oliveira. **A valorização do protagonismo das mulheres negras na literatura infantil**: elaboração de livro e material complementar sobre Dandara dos Palmares. (Dissertação de mestrado). Niterói: Instituto de Biologia/UFF, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

LIMA, V. I. de Carvalho e NASCIMENTO, W. S. Nações, fronteiras e relações étnicas na comunidade indígena-quilombola do Baixão (Vitória da Conquista, BA). **Ciências Sociais Unisinos**, 54(1): 21-36, janeiro/abril. São Leopoldo: Unisinos, 2018.

SOUZA, Sidimara C. de; BRANDÃO. André A. P. Quilombos: conceitos e contextos. **21º Congresso Brasileiro de Sociologia**. Belém;UFPA, 2023.

VIEIRA, Junior Itamar. **Torto arado**. 1a Reimpr. São Paulo: Todavia, 2019.

Realização:



Apoio:

